

# Bandes pode ajudar na reconstrução da Vila Rubim

Foto de Ailton Lopes

Uma comissão de comerciantes dos dois galpões do Mercado da Vila Rubim destruídos no incêndio ocorrido no último dia 1º vão se reunir hoje, às 9 horas, com o presidente do Banco de Desenvolvimento do Estado (Bandes), João Luiz Tovar, para solicitar ajuda diante dos prejuízos materiais que tiveram. O governador Albuíno Azeredo anunciou para a categoria, em reunião na residência oficial na noite de quarta-feira, que pretende reconstruir os galpões e buscar um espaço alternativo para a comercialização, provisoriamente.

Tovar, que passa a ser o interlocutor do Governo do Estado, disse que o Bandes, através de vistoria de seus técnicos, fará um levantamento dos prejuízos e vai indicar alternativas para os comerciantes retomarem seus negócios, através de aquisição de máquinas, equipamentos e novos estoques de produtos, entre outras medidas.

O documento com essas diretrizes será apresentado no início da próxima semana ao governador Albuíno Azeredo, que definirá que medidas serão adotadas. Ele adiantou, porém, que o Bandes tem várias linhas de financiamento, mas não tem condições de oferecer repasse de recursos a fundo perdido, a menos que receba apoio financeiro do Governo.

Os comerciantes dos 200 boxes que ficavam nos dois galpões estiveram reunidos em assembléia na Vila Rubim, ontem pela manhã, e decidiram acatar a proposta do governador, mas demonstraram indecisão quanto à possibilidade de financiamento. Eles aprovaram a alternativa apresentada por Albuíno de transferi-los, provisoriamente, para um armazém da Codesa, por exemplo, até que os galpões sejam reerguidos.

A Codesa, porém, não recebeu nenhum comunicado oficial nesse sentido e antecipou estar com todos os cinco armazéns do Porto de Vitória ocupados, conforme a assessoria de comunicação.

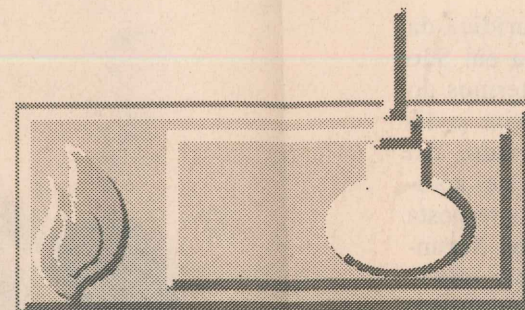


As lojas destruídas poderão ser reerguidas através de financiamento

Problema semelhante ao desses comerciantes será enfrentado pelos proprietários das cinco lojas localizadas no prédio ao lado da área já demolida. É que eles serão notificados pela PMV para demolir seus estabelecimentos num prazo de cinco dias, já que a estrutura das edificações está comprometida, conforme

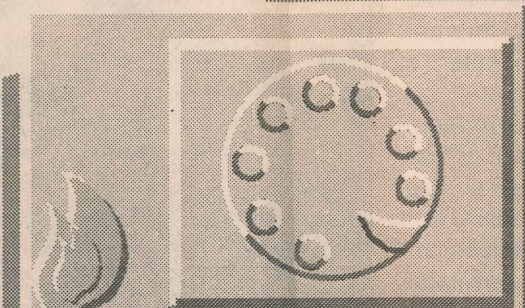
laudo da municipalidade, emitido com apoio de um perito do Corpo de Bombeiros.

O secretário Estadual de Comunicação, Nilo Martins, disse que o Governo - que atualmente está buscando alternativas para a área sob sua jurisdição, segundo ele - ainda não foi procurado por esses lojistas.

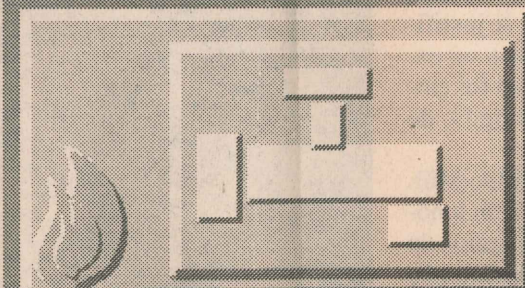


## As medidas adotadas

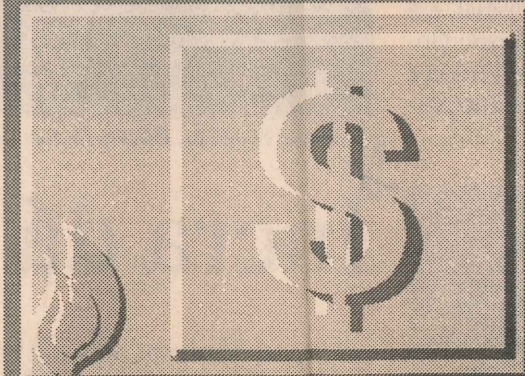
**Escelsa:** A empresa começou, ontem, o serviço de recuperação da rede elétrica da região, recolocando postes, fiação, trocando lâmpadas e luminárias e fuzíveis de transformadores que foram queimados. Os lojistas que estão sem energia devem recuperar o padrão, para que a Escelsa regularize o fornecimento.



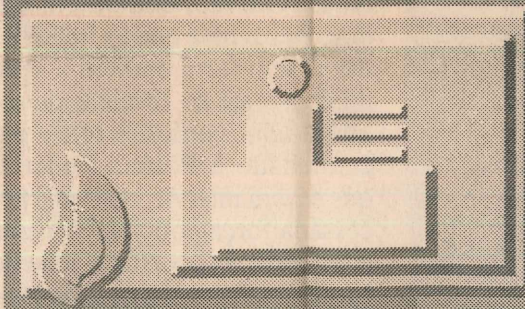
**Telest:** Dois telefones públicos que tiveram as teclas queimadas com o incêndio já foram reparados e estão funcionando (ao lado do DPJ do local). Outro orelhão, completamente destruído na área da explosão, será substituído por outro até o final do mês, em espaço a ser definido. Os aparelhos das lojas não atingidas também foram restabelecidos, através da inversão da rede. O serviço no prédio ao lado da área demolida só será efetuado quando a situação se normalizar por completo.



**Cesam:** Quando os galpões destruídos pelo fogo forem reerguidos permanente ou provisoriamente, a empresa vai avaliar a situação e fazer a religação de água. Apesar de reclamações de alguns comerciantes, a Gerência de Distribuição de Água desconhece a falta de água no galpão número 1, pois nenhuma queixa foi oficializada. Quem estiver enfrentando esse problema deve acionar a Cesam através do telefone 195.



**Bandes:** Fará um levantamento, a ser apresentado ao governador Albuíno Azeredo, indicando alternativas para solucionar o problema dos comerciantes que perderam suas lojas na tragédia. O Banco adianta ter linhas de financiamentos para aquisição de equipamentos, instalação de estabelecimentos, mas não tem condições de repassar recursos a fundo perdido, a menos que conte com ajuda financeira do Governo. O governador Albuíno anunciou que pretende reconstruir os galpões destruídos e oferecer espaço alternativo para que os trabalhadores comercializem seus produtos, provisoriamente.



**Prefeitura de Vitória:** Deverá executar serviço de reurbanização da área, conforme a Secretária Municipal de Obras, Marilza Barbosa. Segundo ela, a Secretaria de Ação Social deve adotar alguma medida, entretanto, "a Prefeitura não pode fazer investimento em área que não seja do poder público municipal, a menos que haja autorização legal da Câmara de Vereadores". Os comerciantes esperam se reunir na próxima quarta-feira com o prefeito Paulo Hartung, que está viajando.